

Os erros mais comuns das PMEs ao escolher soluções de Inteligência Artificial e como evitá-los

Thiago Siqueira

Diretor de Vendas da NICE para a região Cone Sul

Homem com jaqueta preta O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto. Nos últimos anos, a inteligência artificial deixou de ser uma exclusividade das grandes corporações e passou a fazer parte também da realidade das pequenas e médias empresas (PMEs). No entanto, a entrada nesse universo tecnológico exige mais do que entusiasmo, exige estratégia. E é justamente nesse ponto que muitos tropeçam.

Um dos erros mais comuns cometidos por empresas de modo geral – e do qual as PMEs não escapam – é escolher soluções de IA com base em modismos ou promessas milagrosas, sem uma avaliação técnica mais profunda. Diante da avalanche de novas startups, plataformas e ferra-

mentas que surgem quase que diariamente, é compreensível que empresários, especialmente aqueles com estruturas mais enxutas, optem por ferramentas que estão em alta ou que aparentam resolver todos os problemas com um clique e custos muito reduzidos. Mas isso raramente acontece.

Implementar IA em um negócio não é como apertar um botão e assistir à mágica acontecer. Pelo contrário, exige planejamento, compreensão do problema a ser resolvido e, acima de tudo, o preparo para treinar a Inteligência. Isso nos leva ao segundo ponto crítico, a falta de estruturação das bases de conhecimento.

Para que uma solução de inteligência artificial funcione de forma eficaz – especialmente aquelas voltadas para atendimento ao cliente, como os chatbots ou URA com IA generativa –, eles precisam

ter o que consultar. Isso significa alimentar o sistema com uma base rica, organizada e atualizada de informações relevantes sobre o negócio. Muitas PMEs ainda não possuem esse material estruturado, o que compromete diretamente a performance da ferramenta.

E não para por aí. Outro equívoco recorrente é a escolha de parceiros de tecnologia que não compreendem o negócio. Uma boa solução de IA não se resume ao software, é preciso ter um parceiro que acompanhe o processo, entenda as particularidades da empresa e ofereça suporte estratégico para a implementação.

Para evitar erros na adoção de inteligência artificial, é importante tomar algumas precauções. Primeiro, fuja das soluções da moda: nem toda ferramenta que viraliza é adequada ao seu contexto. Avalie com calma, compare alterna-

tivas e teste antes de decidir. Em seguida, escolha parceiros experientes, que não apenas ofereçam tecnologia, mas também suporte e conhecimento do seu segmento. Estruture bem sua base de conhecimento, pois sem dados organizados, como informações internas, manuais, políticas e históricos de atendimento, a IA não funciona corretamente. Por fim, comece pequeno, mas com propósito: implemente a tecnologia em um processo específico e avalie os resultados antes de expandir, garantindo que ela gere valor real.

A inteligência artificial é, sem dúvida, uma das maiores oportunidades de transformação dos negócios nesta década. Mas, como toda boa ferramenta, exige preparo. Para as PMEs, o segredo está em começar do jeito certo, com consciência, planejamento e, principalmente, conhecimento.



Implementar IA em um negócio não é como apertar um botão e assistir à mágica acontecer. Pelo contrário, exige planejamento, compreensão do problema a ser resolvido e, acima de tudo, o preparo para treinar a Inteligência.

Lean Construction: o caminho para a eficiência na construção civil gaúcha

Luiz Gustavo,

Diretor de Engenharia, Construção e Real Estate da Falconi

O setor da construção civil é, sem dúvida, um dos pilares da economia brasileira. Em 2024, registrou um crescimento de 4,1%, impulsionado pelo desenvolvimento urbano e por programas habitacionais. No entanto, em regiões como o Rio Grande do Sul, desafios específicos vêm colocando à prova a capacidade de adaptação das empresas do setor.

As enchentes devastadoras que atingiram o Estado em 2024 causaram perdas econômicas jamais vistas, quase alcançando os R\$ 90 bilhões, segundo estudo feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). De acordo com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM),

cerca de 113 mil residências foram danificadas ou destruídas, além empresas em áreas rurais e metropolitanas.

Essa catástrofe não apenas ampliou a demanda por reconstrução e reparação, mas também agravou a escassez de mão de obra qualificada e elevou os custos dos insumos. Diante desse cenário, torna-se imprescindível repensar a forma como as obras são conduzidas, a fim de garantir o uso inteligente dos recursos e a maior produtividade dos processos.

É aqui que entram metodologias como o Lean Construction para Resultados, uma abordagem que promove maior eficiência no setor. Inspirada nos princípios da lean manufacturing, ela propõe a eliminação de desperdícios, a melhoria contínua e o foco no valor real para o cliente. No Rio Grande do Sul, essa metodologia já vem mostrando resultados concretos: redução de custos, aumento da produtivida-

de e melhorias na qualidade das entregas.

Outro estudo, conduzido por pesquisadores vinculados à Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) em três canteiros de obras gaúchas, mostrou que o método reduziu desperdícios de materiais, aumentou a produtividade e melhorou a organização, evidenciando a eficácia da metodologia na otimização de processos e controle de custos. Estes resultados também têm sido vistos em centenas de canteiros de obras onde temos aplicado a nossa abordagem no dia a dia.

O Lean Construction representa mais do que números: trata-se de transformar a cultura das equipes, fortalecer a colaboração entre todos os envolvidos e promover clareza e eficiência na comunicação. Esses elementos são cruciais para enfrentar a complexidade crescente das obras e os desafios logísticos impostos pela atual conjuntura.

Para que essa transformação se consolide, no entanto, é fundamental que as lideranças locais invistam na capacitação técnica e em um bom diagnóstico sobre a maturidade atual de gestão das obras e processos de apoio. Assim, será possível transformar os obstáculos atuais em oportunidades de inovação, sustentabilidade e maior competitividade para o setor da construção civil no estado gaúcho.

O Lean Construction, ao promover mais eficiência e reduzir desperdícios, oferece justamente essa alternativa para que o setor volte a crescer de forma sustentável e competitiva.

Acredito, portanto, que o futuro da construção civil no Rio Grande do Sul depende dessa mudança de paradigma. Mais do que construir casas e infraestrutura, precisamos construir processos inteligentes e resilientes, capazes de enfrentar as adversidades de hoje e garantir o desenvolvimento de amanhã.



As enchentes devastadoras que atingiram o Estado em 2024 causaram perdas econômicas jamais vistas, quase alcançando os R\$ 90 bilhões, segundo estudo feito pelo BID em parceria com a Cepal e o BNDES.